

Data: 22-08-2007  
Nota n.º 2007/0005

Pág. 1 de 6

## **ASSUNTO:**

### **Previsões de Colheita – Campanha 2007/2008 (Agosto de 2007)**

#### **Nota preparada por:**

DOEMP – Departamento de Organização, Estudos de Mercado e Promoção

---

#### **Resumo:**

- As previsões de colheita são um importante instrumento na gestão da campanha vitivinícola e das perspectivas do mercado, fazendo parte das atribuições do IVV, IP.
- Face aos elementos recolhidos e analisados, estima-se que a produção de vinho na presente campanha seja inferior em 20 a 25% aos valores registados em 2006-2007. Isto é que em volume, e em termos nacionais a mesma possa variar entre cerca de 5,65 e 6,0 milhões de hectolitros.

---

O ano agrícola tem-se caracterizado por um quadro de condições climáticas de um modo geral pouco estáveis, tendo como resultado períodos bastante problemáticos em termos de impacto e de condução e protecção da cultura da vinha.

Tais condições meteorológicas verificaram-se em todo o território nacional, com maior ou menor intensidade e frequência. Em concreto, a ocorrência de focos de doenças criptogâmicas e as dificuldades no seu controlo influenciaram o bom desenvolvimento da videira. Para além disso, verificaram-se ainda algumas situações, relativamente localizadas, em que se verificaram fortes quedas de granizo e a ocorrência de escaldão em vinhas mais propícias, com os consequentes efeitos negativos na produção.

Tendo presente as dificuldades inerentes ao estabelecimento de previsões deste tipo, traduzidas nos desvios que “a previsão de Agosto” tem apresentado em campanhas anteriores, e o facto da efectiva produção estar ainda muito dependente da evolução das condições climatéricas que se venham a sentir até à conclusão das vindimas prevê-se para

Data: 22-08-2007

Nota n.º 2007/0005

Pág. 2 de 6

a presente campanha que a produção de vinho em Portugal, incluindo os Açores e a Madeira, sofra uma **redução na ordem dos 20 a 25%**.

No Norte e Centro (**regiões vitivinícolas do Minho, de Trás-os-Montes e das Beiras**) a previsão de colheita aponta para uma **redução de 26 a 32 %**, face à produção obtida na campanha 2006-2007.

Este valor final deverá ser muito influenciado pelo que possa efectivamente acontecer na Região Demarcada do Douro, em que é previsível uma quebra de cerca de 18%.

Das previsões efectuadas resulta uma redução mais acentuada nas **Beiras** – situando-se num **intervalo de -32 a -38%** – com especial relevo para a região da **Beira Interior**, onde se admite uma quebra na ordem dos **50%**.

No Vale do Tejo e Sul de Portugal (**regiões vitivinícolas do Ribatejo, Estremadura, Terras do Sado e Alentejo**) a diminuição é menor que a estimada para o Norte e Centro, prevendo-se ainda assim uma **colheita inferior na ordem dos -18 a -25%**, fruto de acentuadas quebras da produção nas regiões da Estremadura e do Alentejo.

No **Ribatejo**, após um período em que se previa uma produção em alta, veio-se a verificar um ajustamento para valores mais baixos (entre -5 a -10%), revelando-se esta região, a par do Algarve (sem variação) a **menos penalizada a nível nacional**.

Nas regiões insulares (Açores e Madeira) não são esperadas reduções significativas em termos de volume de produção, apresentando diminuições percentuais na ordem do 5 a 7,5% respectivamente.

**NOTA:** Estas previsões contaram com o destacado apoio e colaboração de diversas entidades, sendo de assinalar os contributos recebidos das Comissões Vitivinícolas Regionais, do IVDP, IP., do IVBAM (Madeira), da DRACA (Açores) e de algumas Associações relacionadas com o sector vitivinícola.

---

## PREVISÃO DE COLHEITA - Campanha 2007/2008

Previsão em Agosto de 2007

Data: 22-08-2007

Região Vitivinícola	Valores de Referência (1.000 HI)		Previsão Campanha	Variação percentual	
	Campanha 2006/2007	Média das 3 últimas campanhas	2007/2008 (1.000 HI)	Campanha 2006/2008	Média das 3 últimas campanhas
<b>Minho</b>	<b>938</b>	<b>955</b>	<b>657</b>	<b>-30%</b>	<b>-31%</b>
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>1.949</b>	<b>1.940</b>	<b>1.525</b>	<b>-22%</b>	<b>-21%</b>
Douro	1.716	1.705	1.407	-18%	-17%
Restantes Regiões de Trás-os-Montes	234	235	118	-50%	-50%
<b>Beiras</b>	<b>1.328</b>	<b>1.293</b>	<b>897</b>	<b>-32%</b>	<b>-31%</b>
Dão	508	453	305	-40%	-33%
Bairrada	355	379	266	-25% a -30%	-30%
Restantes Regiões das Beiras	465	460	326	-30%	-29%
<b>Ribatejo</b>	<b>639</b>	<b>723</b>	<b>607</b>	<b>-5% a -10%</b>	<b>-16%</b>
<b>Estremadura</b>	<b>1.199</b>	<b>1.224</b>	<b>960</b>	<b>-20%</b>	<b>-22%</b>
<b>Terras de Sado</b>	<b>429</b>	<b>380</b>	<b>365</b>	<b>-15%</b>	<b>-4%</b>
<b>Alentejo</b>	<b>959</b>	<b>826</b>	<b>719</b>	<b>-25% a -30%</b>	<b>-13%</b>
<b>Algarve</b>	<b>32</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>0%</b>	<b>13%</b>
<b>Madeira</b>	<b>49</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>-7,5%</b>	<b>4%</b>
<b>Açores</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>-5%</b>	<b>-26%</b>
<b>Total</b>	<b>7.532</b>	<b>7.426</b>	<b>5.817</b>	<b>-23%</b>	<b>-22%</b>

Nota: Nos casos em que é indicado um intervalo de variação, a previsão em volume foi calculada utilizando o valor mais baixo.

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, de que se destacam as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM (Madeira), a DRACA (Açores) e ainda algumas associações do sector.

REGIÃO VITIVINÍCOLA	Evolução			Observações
	2006/2007 (1.000 hl)	Variação (%)	2007/2008 (1.000 hl)	
<b>MINHO</b>	<b>938</b>	<b>- 30%</b>	<b>657</b>	A quebra prevista é devida essencialmente à ocorrência de chuvas na fase da floração, que originaram deficiências no vingamento e durante a alimpa, com desavinho em diversas castas e dificuldades de controlo dos fortes ataques de míldio.
<b>TRÁS-OS-MONTES</b> <i>Região do Douro</i>	<b>1.716</b>	<b>-18%</b>	<b>1.407</b>	A previsão nesta região foi efectuada com base no <u>método aeropolínico</u> . Esta estimativa poderá ter que ser revista, por via da avaliação mais precisa do efeitos provocados pelos ataques de doenças criptogâmicas (míldio e oídio).
<i>Restantes Regiões</i>	<b>234</b>	<b>- 50%</b>	<b>118</b>	A conjugação de diversos factores levou a uma acentuada quebra da produção, assinalando-se o “stress” hídrico da vinha ocorrido durante os últimos 2/3 anos, a forte ocorrência de chuvas na fase da floração, o fraco vingamento devido às baixas temperaturas sentidas naquela fase e as condições climáticas instáveis que originaram ataques de doenças (míldio botrytis, e oídio).
<b>BEIRAS</b> <i>Região do Dão</i>	<b>508</b>	<b>- 40%</b>	<b>305</b>	As condições climáticas sentidas ao longo do ciclo vegetativo foram propícias a fortes ataques de míldio e oídio com as consequentes quebras na produção.
<i>Região da Bairrada</i>	<b>355</b>	<b>- 30 a - 25%</b>	<b>266 a 248</b>	O ano agrícola revelou-se atípico, com condições meteorológicas que contribuíram para o aparecimento de intensos focos de míldio e também alguns ataques de oídio. Para além disso, e mais recentemente, algum escaldão nas vinhas também contribui para a diminuição da colheita.
<i>Restantes Regiões</i>	<b>465</b>	<b>- 30%</b>	<b>326</b>	Graves ataques de míldio e as dificuldades no seu controlo, são responsáveis pela quebra prevista, que na região da Beira Interior poderá atingir os 50% em relação à última campanha.

NOTA: Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, o IVBAM, a DRACA e de algumas Associações do sector.

# PORTUGAL

REGIÃO VITIVINÍCOLA	Evolução			Observações
	2006/2007 (1.000 hl)	Variação (%)	2007/2008 (1.000 hl)	
<b>RIBATEJO</b>	<b>639</b>	<b>- 10 a - 5%</b>	<b>575 a 607</b>	A perspectiva inicial apontava para ligeiro aumento da produção. Ocorrências de geada e, mais acentuadamente, de ataques de míldio, durante uma parte do ciclo vegetativo, levaram à revisão em baixa, ligeiramente agravada por recentes efeitos de escaldão em vinhas mais expostas.
<b>ESTREMADURA</b>	<b>1.199</b>	<b>- 20%</b>	<b>960</b>	Grande incidência de ataques de míldio e oídio, além de ocorrências de granizo que atingiram algumas zonas (Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Alenquer e Torres Vedras) e que agravaram a evolução do ciclo cultural.
<b>TERRAS DO SADO</b>	<b>429</b>	<b>- 15%</b>	<b>365</b>	As condições climáticas mais recentes potenciaram uma incidência anormalmente elevada de doenças (fundamentalmente míldio e oídio). A ocorrência de alguns picos de calor tem provocado escaldão em algumas vinhas.
<b>ALENTEJO</b>	<b>938</b>	<b>- 30 a - 25%-</b>	<b>719 a 671</b>	Por toda a região registaram-se importantes ataques de míldio, agravados com a queda de granizo que se verificou na sub-região da Vidigueira. Estas ocorrências sentiram-se na fase da floração, conduzindo a uma menor quantidade de uvas. Não se tendo verificado picos de calor excessivo, prevê-se uma boa e homogénea maturação das uvas.
<b>ALGARVE</b>	<b>32</b>	<b>0%</b>	<b>32</b>	O desenvolvimento vegetativo das vinhas é bom, não obstante a ocorrência de períodos de chuva no final de Maio e Junho, aliada a temperaturas muito elevadas, o que originou em algumas zonas o aparecimento de focos de oídio e míldio.

NOTA: Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, o IVBAM, a DRACA e de algumas Associações do sector.

# PORTUGAL

REGIÃO VITIVINÍCOLA	Evolução			Observações
	2006/2007 (1.000 hl)	Variação (%)	2007/2008 (1.000 hl)	
<b>MADEIRA</b>	<b>49</b>	<b>- 7,5%</b>	<b>46</b>	Na costa Sul tem-se registado um desenvolvimento normal da videira. Ocorre um pequeno atraso de desenvolvimento da vinha na costa Norte, devido às condições climatéricas que favoreceram a existência de focos de míldio e oídio.
<b>AÇORES</b>	<b>10,5</b>	<b>- 5%</b>	<b>10</b>	<p><b>Ilha Terceira:</b> Para o vinho verde e vinhos brancos em geral, não se prevêem oscilações na produção.</p> <p><b>Ilha Graciosa:</b> Condições climatéricas favoráveis levam a prever um aumento da produção na ordem do 20%.</p> <p><b>Ilha do Pico:</b> Boas condições verificadas ao longo do ciclo vegetativo da videira e bom nível de produção nas castas tintas. É previsível uma ligeira diminuição na produção das castas europeias brancas mais sensíveis que, contudo, é compensada com ligeiro aumento nas castas tradicionais VLQPRD.</p>

NOTA: Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, o IVBAM, a DRACA e de algumas Associações do sector.